



Uso medicinal de plantas na comunidade de Santa Helena, Axixá–Tocantins

*Adriane Pereira Barros ¹ Raymara Reis Sousa ² ³Rayane Reis Sousa ⁴ Luciana Pinto Fernandes ⁵

¹e-mail: e-mail: engenheira.adrianebarros@gmail.com Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- Campus Araguatins. ²e-mail: raymara2611@hotmail.com Instituição: Unisulma/Iesma.

³rayanereis_sousa@hotmail.com Instituição: IFTO- Campus Araguatins, ⁴e-mail: luciana@ifto.edu.br Instituição: IFTO- Campus Araguatins. †

Resumo-Abstract

RESUMO - *O uso de plantas medicinais é um conhecimento muito difundido nas mais distintas populações, adicionando informações terapêuticas de cada região, acumuladas durante muitas gerações. Assim, o presente trabalho objetivou investigar as plantas medicinais cultivadas e utilizadas na comunidade Santa Helena, município de Axixá/TO. Para isso, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos moradores, 22 da localidade a fim de coletar informações sobre aspectos socioeconômicos e de conhecimento botânico tradicional local. Das pessoas entrevistadas, 45,40% se concentram na faixa etária dos 35 a 49 anos de idade, 63,60% são do gênero feminino e a maioria possui como escolaridade, o ensino fundamental incompleto. Foram identificadas 42 espécies, pertencentes a 26 famílias botânicas, sendo Lamiaceae, a com maior representação. As partes mais utilizadas foram as folhas, citadas por 72,70% dos entrevistados, seguidos de casca e caule com 18,10% citações de uso e fruto com 09,00%, e como forma de preparo prevaleceu à infusão. As plantas são usadas principalmente para o tratamento de doenças como gripes e febres. Destaca-se Mentha sp. como a espécie mais utilizada, seguida da Lipiia*

Palavras-chave: etnobotânica, medicina popular, perfil de usuários.

ABSTRACT - *The use of medicinal plants is a widespread knowledge in the most distinct populations, adding therapeutic information from each region accumulated over many generations. Thus, the present work aimed to investigate how medicinal plants grown and used in the community of Santa Helena, Axixá municipality / TO. For this purpose, semi-structured interviews were applied to residents 22 of the locality to collect information on socioeconomic aspects and local traditional botanical knowledge. Of the people interviewed, 45.40% are concentrated in the age group from 35 to 49 years of age, 63.60% are female and most have incomplete elementary schooling. It was identified 42 species, belonging to 26 botanical families, being Lamiaceae, the one with greater representation. The most used parts were the leaves, cited by 72.70% of the interviewees, followed by bark and stem with 18.10% citations of use and fruit with 09.00%, and as a form of preparation prevailed for infusion. The plants are mainly used for the treatment of diseases like flu and fevers. Mentha sp. As the most used species, followed by Lipiia alba.*

Keywords: Ethnobotany, Folk medicine, User profile.

Introdução

Existe uma busca e preservação das relações entre as espécies vegetais, as pessoas e o ambiente que os cerca, por meio de seus usos e manejos. De maneira indireta, este tipo de relação e cultura medicinal desperta o interesse de pesquisadores em estudos abrangendo áreas multidisciplinares, como por exemplo, botânica, farmacologia e fitoquímica, que juntas enriquecem as informações sobre a abundante fonte medicinal natural: a flora mundial (MACIEL et al., 2002).

O uso habitual de plantas medicinais é o que muitas comunidades têm como opção para manter a saúde ou tratar doenças, através da percepção do seu poder curativo (GIRALDI & HANAZAKI 2010).

A coleta de informações das populações é essencial para a obtenção de características peculiares de cada local de estudo, baseadas em seus aspectos culturais. Esses conhecimentos populares são influenciados pelo conjunto sociocultural, econômico e físico, no qual a população estar inserida (PEREIRA et al., 2004).

Entretanto, o prosseguimento no uso de plantas medicinais tem sofrido fortes interferências externas, entre elas, a maior exposição da comunidade a valores da sociedade urbana, gerando certa desvalorização da cultura local, principalmente em relação aos jovens, bem como a maior facilidade no acesso aos serviços da medicina moderna (AMOROZO 2002, PINTO et al., 2006).

Neste ponto de vista, a etnobotânica tem essencial importância, já que envolve o estudo das interações entre pessoas e plantas (MARTIN 1995, FONSECA-KRUEL & PEIXOTO 2004, HANAZAKI et al., 2006).

Deste modo, este trabalho teve como objetivos realizar um levantamento das espécies utilizadas para fins medicinais no Bairro Santa Helena, em Axixá, Tocantins, Brasil, avaliar a finalidade do uso, parte da planta utilizada, modo de preparo e fonte de obtenção das plantas citadas, além de avaliar o grau de importância destas plantas na comunidade.

Experimental

Área de estudo

O bairro Santa Helena localiza-se no município de Axixá, estado de Tocantins, Brasil. O município de Axixá 5° 36' 54" Sul, 47° 46' 15" Oeste, possui uma área de 150,21 km² e uma população de 9.275 habitantes (IBGE 2010). Clima tropical com estação seca (Classificação climática de Köppen-Geiger: Aw) temperatura média de 26.1°C. O município está

incluído no domínio da Floresta Ombrófila Aberta (Terras Baixas e Submontana).

Por meio de visitas o Bairro Santa Helena, observou-se que a criação de bovinos é a atividade que se destaca, sobretudo entre as pessoas de faixa etária mais alta. Já a população jovem tem procurado outras fontes de renda fora da comunidade, sobretudo na indústria têxtil.

Pesquisa de campo

Os dados foram coletados, através de questionário, no período de julho de 2016 a agosto de 2016. Foram visitados os moradores do Bairro, sendo entrevistado um indivíduo adulto (acima de 18 anos) por domicílio que se encontrava presente no momento da visita, totalizando uma amostra de 22 indivíduos que se disponibilizaram a participar da pesquisa.

O questionário continha 15 questões abertas e fechadas, acerca de informações socioeconômicas (idade, sexo, endereço, escolaridade e profissão) e etnobotânicos (listagem livre das plantas usadas, finalidade, modo de uso e habitat). Posteriormente, foram realizadas outras visitas para aquisição de informações complementares e novas amostras do material.

Resultados e Discussão

Quanto à escolaridade dos participantes, 36,3% não chegaram a completar o ensino fundamental e 27,2% são analfabetos. Dos entrevistados, 63,6% são do sexo feminino e 36,3% são do sexo masculino, 40,9% estão na faixa etária de 50 a 86 anos de idade; 45,4% têm 35 a 49 e 13,6% têm 18 a 34 anos. As profissões que tiveram maior destaque entre os entrevistados foram a de afazeres domésticos, agricultores e pecuaristas, entre outros.

A folha é a parte da planta mais utilizada na medicina caseira local, totalizando 72,7% dos casos. Também foi relatado o uso de casca e caule (18,1%), fruto (9,2%), raiz (0,2%). Esse relevante uso das folhas apresenta um caráter de conservação dos recursos vegetais, pois não impede o desenvolvimento e a reprodução da planta, se a retirada não for demasiada (Martin 1995, Pilla et al. 2006).

O modo de preparo mais citado foi chá, por decocção ou infusão (59,09%), garrafada (18,18%), banho (4,54%) e xarope (18,18%) também são métodos utilizados.

O sumo de Aloe vera (babosa) é indicado para queimaduras da pele, e os pedaços de folhas cortados para tratamento de hemorroidas. Cymbopogon citratus (capim-santo) e Lipiia alba (erva-cidreira) empregado para o alívio

de cólicas uterinas e intestinais, e no tratamento do nervosismo, através de chá das folhas e ramos. Estes são exemplos de modo de preparo usados nesse Bairro.

A prática do preparo de garrafadas é realizada apenas por (22,72%) dos entrevistados, que mistura diversas plantas buscando efeito fortificante.

Espécie como *Mimosa pudica L. (dormideira)* apresenta propriedades benéficas à nossa saúde e tanto as suas folhas (em infusão ou suco em cataplasmas) quanto a sua raiz são usadas na medicina popular. Fabaceae e Lamiaceae são as famílias mais representativas, com 5 e 5 espécies respectivamente (Fig. 1).

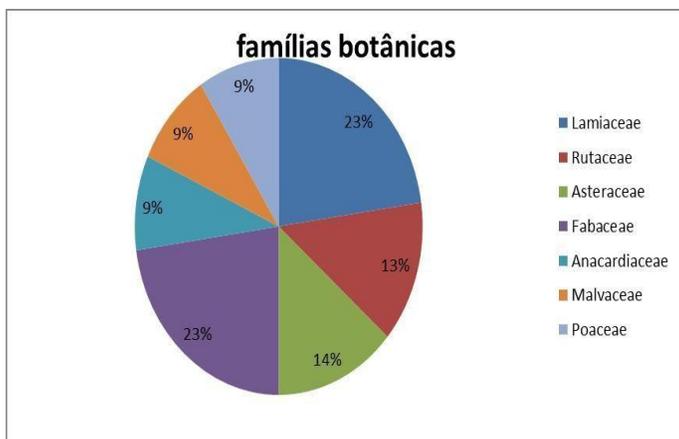


Figura 1. Famílias botânicas representadas por 2 ou mais espécies, no Bairro Santa Helena, Axixá, TO, (IFTO, 2016).

Tabela 1. Porcentagem de citações e doenças mais citada para cada categoria (IFTO, 2016)

Categorias	%de citações	Doenças mais citadas
Doenças do aparelho respiratório	24,03%	Gripe e tosse
Outros	19,23%	Infecções e inflamações
Doenças do aparelho digestório e abdome	16,34%	Dor de barriga e estômago
Doenças do aparelho circulatório	14,42%	Hipertensão
Sintomas e sinais gerais	10,57%	Dores
Doenças do aparelho geniturinário	5,7%	Infecções urinárias
Transtornos mentais e comportamentais	3,8%	Calmante

Doenças infecciosas ou parasitárias	3,8%	Dengue
-------------------------------------	------	--------

Muito se tem explanado atualmente sobre os efeitos colaterais ou indesejáveis provocados por medicamentos sintéticos. As plantas medicinais e os produtos fitoterápicos têm sido muitas vezes, propagandeados e noticiados pelos meios de comunicação, como um recurso terapêutico alternativo, livre de efeitos indesejáveis e até mesmo desprovidos de qualquer toxicidade ou contraindicações.

No entanto, os conhecimentos empíricos (medicina popular) e científico negam estas informações. O mito de que o que é natural não faz mal é, portanto, uma inverdade insustentável. Para explicar, abaixo contém uma listagem de algumas plantas medicinais muito utilizadas e que, dependendo dos casos e das quantidades empregadas, podem causar danos à saúde:

-Plantas que podem afetar o sistema nervoso central: erva-de-santa-maria ou mastruço (*Chenopodium ambrosioides L.*)

-Plantas que podem causar diarreias graves, quando usadas de modo incorreto: babosas (*aloe spp.*).

Por fim, antes de se utilizar um produto natural é indispensável, acima de tudo, conhecer o seu verdadeiro efeito ao organismo, pois algumas plantas podem causar morte, como a mamona (*ricinus communis l.*), bem comum no estado do Tocantins.

Tabela 2. Relação de espécies medicinais no Bairro Santa Helena, Axixá-TO.

Nome Científico	Nome Popular	Finalidade
<i>Shinus molle</i>	Aroeira	Febre
<i>Chlorophora tinctoria (L.)</i>	Moreira	Dor de Dente
<i>Vernonia polyanthes</i>	Assa-peixe	Hemorroidas
<i>Turnera ulmifolia L.</i>	Xanana	Antidepressivo
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruço	Cicatrizante
<i>Mentha sp.</i>		
<i>Allium cepa</i>	Hortelã	Antimovitima
<i>Pterodom emarginatus</i>	Cebola	Anti-inflamatório
<i>Anadenanthera Colibrina</i>	Sucupira	Reumatismo
<i>Lippia alba</i>	Angico branco	Antisséptico bucal.
<i>Aloe vera barbadensis</i>	Cidreira-Brasileira	Antigripal
<i>Elionurus candidus</i>	Babosa	Combate acnes
<i>Cecropia glaziovi Snethl</i>	Capim-santo	Calmante
<i>Citrus sinensis</i>	Embaúba	Tosse
<i>Gossypium</i>	Laranjeira	Calmante

<i>hirsutum</i> L.		
<i>Punica granatum</i> L.	Algodão	Indutores do parto
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Romã	Prevenção da obesidade
<i>Musa sp.</i>	Caju	
<i>Plectranthus barbatus</i>	Banana	Colesterol
<i>Stachytarpheta jamaicensis</i>	Boldo - pequeno	Anemia
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Malva-do-Reino	Males do fígado
<i>Citrus limon</i>		Diabetes
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Mentrasito	Antirreumático
<i>Annona squamosa</i>	Limão	Infecções em geral
<i>Harconia speciosa</i>	Cana-de-Açúcar	Inflamações na uretra
<i>Bauhinia variegata</i>	Fruta-do-Conde	Adstringente
<i>Dioclea violacea</i> M.	Mangabeira	Hipertensão
	Pata-de-Vaca	Cálculos na bexiga
	Coronha	Mal de Parkinson
<i>Caesalpinia ferrea</i>	Jucá	Diabetes

Conclusões

Os resultados obtidos mostraram que o uso de plantas medicinais ainda é uma importante solução utilizada para a manutenção da saúde da comunidade pesquisada, que apesar de existirem agentes de saúde que semanalmente visitam as casas o uso de plantas para tratamentos de problemas de saúde é bastante frequente. Segundo relato dos moradores o uso dos medicamentos caseiros ainda é uma opção de ajuda para o tratamento de suas enfermidades mais comuns.

Perante a grande abundância de plantas usadas para fins medicinais no Bairro Santa Helena, sugere-se que sejam realizados estudos cautelosos do uso destas plantas, sobretudo das espécies nativas, com retorno à comunidade, socializando os resultados, valorizando a biodiversidade local e tornando o seu uso mais seguro.

Agradecimentos

Agradecemos à comunidade de Santa Helena, pelo apoio na pesquisa de campo, e a todos os envolvidos.

Referências

AMOROZO, M. C. M. 2002. *Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. Acta Botanica Brasilica*, 16(2): 189-203.

GIRALDI, M. & HANAZAKI, N. 2010. *Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. Acta Bot. Bras.*, 24(2): 395-406. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33062010000200010>>

MACIEL, M. A. M., PINTO, A. C., VEIGA-JUNIOR, V. F., ECHEVARRIA, A. & GRYNBERG, N. F. 2002. *Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. Quím. Nova*, 25(3): 429-438. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422002000300016>>

MARTIN, G. L. 1995. *Ethnobotany – A ‘People and Plants’ conservation manual. London: Chapman & Hall. 268 p.*

PEREIRA, R. C., OLIVEIRA, M. T. R. & LEMOS, G. C. S. 2004. *Plantas utilizadas como medicinais no município de Campo de Goytacazes – RJ. Revista Brasileira de Farmacognosia*, 14(1): 37-40.